

FIGURAÇÕES DE SILENCIAMENTO E COLONIALISMO EM MACHADO DE ASSIS E LÍLIA MOMPLÉ

Rogério Fernandes dos Santos (UEMASUL)

rogerio.santos@uemasul.edu.br

Machado de Assis (1839–1908) abordou em sua ficção as assimetrias sociais próprias da experiência histórica brasileira, perpassada pela escravidão, exploração colonial e violência. Em sua prosa, amiúde a já comentada ironia com que retratou os poderosos, o modo de representação do negro denuncia o que hoje entendemos como racismo estrutural. Por sua vez, a moçambicana Lília Momplé (1935) trata, em sua prosa de ficção, da experiência colonial portuguesa em África. A voz feminina retratada em sua obra está no centro da destruição epistemológica e violência sexual promovida pela colonização e constitui importante testemunho artístico. Trata-se, portanto, de duas visões do colonialismo, ou de suas fissuras, na prosa de língua portuguesa. Cada qual compoñdo a experiência de seus lugares históricos e geográficos. O Brasil do séc. 19 e Moçambique do séc. 20. Sendo assim, proponho uma reflexão acerca dessas experiências tendo como ponto de partida os contos “O caso da vara” (1891), de Machado de Assis e “Ninguém matou Suhura” (1988), de Lília Momplé.

Palavras-chave:

Colonialismo. Lília Momplé. Machado de Assis.